

Guadiana mobiliza estudiosos de diversas áreas

A vila alentejana de Mértola foi ontem apresentada como um local «no itinerário sentimental dos amores de soror Mariana Alcoforado» aos cerca de 100 participantes no primeiro Encontro Internacional do Guadiana.

Fernando Gonçalves da Costa, jurista e humanista participante no encontro a decorrer em Mértola, citou nomeadamente uma das cartas atribuídas a soror Mariana Alcoforado, na qual ela afirmava:

«Dona Brites tanto me amofinou estes dias passados por me fazer sair do quarto, que, julgando distrair-me, lá me levou a passear na varanda, donde se vêem as portas de Mértola».

Assim, segundo aquele jurista, da janela do Convento da Conceição de Beja, onde permanecia em clausura soror Mariana Alcoforado, viam-se as portas de Mértola, local que, sublinhou, «ocupa assim posição de relevo no itinerário sentimental de todos os que sejam colocados perante o conteúdo global das cartas».

Mas nem só a literatura deu lugar de destaque à vila alentejana de Mértola, onde estão reunidos historiadores, economistas, biólogos, silvicultores e ecologistas, entre os quais um representante do movimento «Greenpeace», o holandês Keef Zwanikken, que é também proprietário

do convento de São Francisco, em Mértola, agora transformado em associação cultural.

Na sua comunicação, aquele representante do movimento «Greenpeace» falou de um rio da sua terra natal, o Reno, actualmente conhecido pela alcunha de «esgoto da Europa».

Keef Zwanikken, que vive há nove anos, com a família, no convento de São Francisco, em Mértola, monumento do século XIII, debruçado sobre o Guadiana, estabeleceu um paralelo entre o Reno e o rio português.

O RIO MAIS SOLITÁRIO

Em comparação com o Reno, «alguns poderão di-

zer que o Guadiana ainda uma virgem não maçulada pela civilização, mas, com todas as virgens, ele atrai a cobiça ou o desejo dos homens» — disse.

«Porque a poluição está aí. As pressões económicas virão, o crescimento da população será um facto» — acrescentou.

Por outro lado, contrapondo ao movimento que o rio Guadiana registava a década de 60, na época de exploração mineira, em que os minérios eram transportados por via fluvial, aquele ecologista considerou que actualmente «o rio Guadiana é talvez o mais solitário dos rios europeus».

O Dia

Data: 27/5/89

LISBOA